

Urge planejar para crescer

ROOSEVELT FAGUNDES

Diretor de Estrutura Capital

O sonho de todo empreendedor é investir em sua empresa e, mais tarde, obter retorno financeiro com ela. Porém, muitas vezes as contas vão chegando e o capital investido demora a voltar para o caixa do empreendimento. Por esse e outros motivos, é necessário planejar cada ação tomada. As principais causas que levam uma organização a fechar as portas estão ligadas à falta de planejamento e a erros na administração, principalmente, nos primeiros anos de vida, conforme estudos do Sebrae. É fundamental definir corretamente a necessidade de crédito do negócio na busca das melhores linhas de financiamento para que a captação seja feita conscientemente, visando ao crescimento. As falências muitas vezes são ocasionadas por um planejamento mal-elaborado na hora de escolher o financiamento.

Segundo dados do Indicador Séries Experiência de Negócios, os pedidos de falência cresceram em setembro no Brasil. Foram feitos 181 pedidos no mês, alta de 21,5% em relação aos 149 registrados em agosto. Do total, 91 foram de médio e pequenas empresas, 39 de médias e 51 de grandes. As empresas de consultoria financeira trabalham buscando as linhas de financiamentos mais adequadas para cada tipo de necessidade do negócio. Elas estudam em profundidade as vantagens e desvantagens de cada uma, levando em conta o qual o recurso será destinado. As características e as necessidades da corporação são estudadas, fazendo com que o resultado do levantamento influencie na escolha do emprestimo. É muito comum haver empreendedores que não detêm certo em função de uma captação de recursos mal planejada ou de investimento inadequado. Esse é um tipo de decisão que precisa de análise, principalmente, dos riscos envolvidos. Além de entender o empreendimento, traçar um plano de estruturação permite fundamentar uma decisão de investimento e conseguir credibilidade no processo de captação de recursos no mercado financeiro. O plano é muito maior do que estabelecer objetivos, ele permite que o empreendedor compreenda as várias vertentes do seu negócio, podendo assim verificar suas necessidades e fazer as melhores escolhas para o futuro da empresa. As instituições financeiras oferecem uma série de linhas de crédito, com diferentes propósitos, voltados para a estruturação de um novo empreendimento, ampliação de atividades, aquisição de equipamentos, capital de giro ou reestruturação financeira, entre outros. Basta estudar qual será a melhor para a corporação. O empresário deve estar consciente em sua intenção, realizando uma captação de recursos pensando no retorno financeiro e na capacidade do empreendimento em arcar com a dívida contraída. A consultoria financeira trabalha no planejamento avaliando, principalmente, como atender a esses desejos.

Maior causa de falências é a falta de um benfeito plano de negócios

Se todos os itens do planejamento forem cumpridos, o financiamento buscado será de crescimento para o negócio. O empresário, então, conseguirá arcar com a dívida e obter lucro com o investimento. As alternativas são várias e é necessário estudar em profundidade as vantagens e desvantagens de cada uma, levando em conta o objetivo para o qual o recurso será destinado. Para isso, é fundamental contar com o auxílio de uma consultoria especializada.

O desmanche da Petrobras

SACHA CALMON

Advogada, coordenadora de especialização em direito tributário das Faculdades Milton Campos, ex-professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), presidente da Associação Brasileira de Direito Financeiro (ABDF) no Rio de Janeiro

Volto ao pré-sal de Lula. Até o "amigo Chávez" diverti-se ao comentar sua assertiva de que o Brasil ingressara na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) com a descoberta do pré-sal, a 6 mil metros no subsolo do oceano. Inventou-se um regime complicado de outorgas para explorar o incógnito solo submarino que embaralhou a capitalização e a dinamização da Petrobras para explorá-lo, na contramão até do México, que já nos ultrapassou, fazendo o caminho inverso. Em vez de Estado, a privatização exploratória de petróleo e gás.

Adoto as análises de Diego Amorim e Silvio Ribas pela objetividade do enfoque, sintetizando suas falas: "Gente sorridente, plataformas operando a pleno vapor, produção de som e imagem impecável: cinco anos atrás, as propagandas da Petrobras eram dignas da maior empresa brasileira e a citava do mundo (...). A estatal todo-poderosa perdeu a majestade. Degringolou. Em vez de fazer festa, teve de se preocupar em montar gabinetes de crise às pressas. Passou a ser investigada no Brasil e nos Estados Unidos. A lama de denúncias de corrupção se espalhou como vazamento de óleo sobre o mar. Desde 2007, a Petrobras perdeu R\$ 247,4 bilhões em valor de mercado e parcela incalculável de seu prestígio. (...) Como a empresa responsável, em 2010, pela maior capitalização da história do mercado de capitais - R\$ 120,3 bilhões - deixou a credibilidade definir tanto? A resposta pode ser tão simples quanto embaraçosa: ela sucumbiu aos interesses políticos do governo federal - o acionista controlador - e seus aliados." Disseram o essencial.

O desmanche da Petrobras, por gestão temerária de uns e gestão omissa de outros, não se restringe ao mercado financeiro, com perdas severas aos acionistas brasileiros e de Nova York, onde suas ações participam do pregão. A redução da nota de crédito pela agência Moody's, no mês passado, será seguida pelas outras agências, tornando a empresa um traste em péssimas condições para obter créditos no mercado internacional.

A exploração do pré-sal, a demandar recursos pesadíssimos, somente é operacional com o preço do petróleo além de US\$ 70. A colação atual está entre US\$ 75/80. Os EUA estão jogando gás de xisto no mercado, e todos os países produtores aumentaram a produção, caso da Rússia e outros, menos o Brasil. Nos próximos quatro anos nada indica que a situação vai mudar, pelo contrário.

A verdade é que desde os militares as decisões da estatal tramitavam em três níveis técnicos, antes da aprovação final pelo Conselho de Administração da empresa, responsável por sua política. Com Fernando Henrique Cardoso a Petrobras tornou-se a 6ª maior empresa de petróleo do mundo e entrou triunfante no mercado de ações dos EUA. Essa estrutura foi desmanchada pelos governos do PT como intuito de usar a empresa política e financeiramente.



De nada valerá Lula e o PT alegarem que foram as empreiteiras que corromperam os executivos ingênuos da Petrobras. É o contrário.

Portanto, de nada valerá Lula e o PT alegarem que foram as "empreiteiras" que corromperam os executivos ingênuos da Petrobras. É o contrário. Desmancharam-se os controles internos e "aparelharam" a empresa para financiar o PT, o PMDB e o PP, como de resto já foi explicado e provado pelo operador-mor Paulo Roberto Costa, temeroso de ter o mesmo destino de Marcos Valério no "mensalão", enquanto os "políticos" receberam penas ridículas e já estão todos em casa (embora moralmente destruídos).

É com imenso pesar que vemos um partido que nasceu de um jeito tornar-se, majoritariamente, o partido da falta de ética, salvo honrosas exceções. Em meio ao descalabro, o governo não sabe o que fazer com a inflação, o déficit público, o controle de gastos, o agravamento das contas externas, o crescimento da dívida pública e agora o início do desemprego, que será

doravante crescente, pois o povo está endividado e inadimplente e os investidores com os bolsos fechados. O Brasil está desacreditado e diminuído a olhos vistos.

Apesar de tudo, mantenho-me irredutivelmente democrata. O povo, mais da metade, elegeu Dilma. Temos que aguentar seu mandato até o fim, ou seja, até as próximas eleições. Fecho os ouvidos aos clamores crentes pelo seu impedimento, inclusive - segundo ouço - com o apoio de parcelas significativas das Forças Armadas.

Não nos apaz nem os brasileiros, nem aos meus filhos e netos, a tese do quanto pior melhor. É suicida. Esperamos que o Brasil pós-Petrobras faça com que o PT partido desista de ser o PT Estado. O nome indica: o que é parte, "partido", não pode ser o todo inteiro. O Estado, a população plural que nele vive, enfim a nação uma e indivisível, agora e sempre!

O engodo do desarmamento de civis

BENE BARBOSA

Bacharel em direito, especialista em segurança pública e presidente do ONG Movimento Vivo Brasil

Está em vigor na Venezuela um plano nacional de desarmamento, que busca incentivar a entrega voluntária de armas de fogo. Tal como aqui, as autoridades repetem o engodo de acusar o cidadão e não o bandido, de ser a razão da criminalidade.

Todavia, o que chama a atenção é a dualidade que os altos emissários venezuelanos parecem lidar com a situação. Recentemente, a babá do filho de Elias Jaua, ministro para o Poder Popular para as Comunidades e Movimentos Sociais, foi detida tentando ingressar no Brasil portando um revólver calibre 38. O ministro, que já se encontrava no país quando pediu à babá que viesse ao seu encontro, admitiu que a maleta com documentos políticos e a arma lhe pertenciam.

A babá ficou presa por cinco dias no Brasil e foi libertada após conseguir haberes corrente. Todavia, enfrentará em liberdade processo por tráfico internacional de armas.

Jaua, reportam os veículos de comunicação, te-

ria vindo ao Brasil para assinar acordos com o Movimento Sem Terra (MST) e treinar os militantes para uma revolução socialista. Estranhamente, a viagem não foi comunicada ao Itamaraty.

Em termos diplomáticos, a falta de aviso prévio pode ser interpretada como uma afronta à soberania nacional e contrário, às boas relações entre os dois países. Sendo o governo brasileiro aliado do venezuelano, há quem desconfie da veracidade dessa falta de comunicação, uma vez que ingerência muito maior é causada pelo chamado Foro de São Paulo, que desde a década de 1990 assombra e ameaça a democracia na América Latina e encontra conforto e acalanto também nos braços dos atuais governantes brasileiros.

Na realidade, não me causa nenhuma estranheza o fato de um ministro de Estado não seguir a diretriz ideológica que impera em seu país. Esse tipo de conduta não é rara nem mesmo por aqui, pois em passado recente foi noticiado que um Ministro da Justiça, especialmente empenhado no desarmamento da população, tinha duas armas registradas em seu nome e era possuidor de portes para elas. Tal qual em nosso país, a conduta aparentemente contraditória de Jaua não gerou grandes constrangimentos nas autoridades da na-

ção andina por um motivo muito simples e uma verdade inofensiva: nenhum deles propõe o desarmamento do Estado, muito pelo contrário, pedem de todas as formas a manutenção do monopólio da força em suas mãos.

Para aqueles que ainda veem no desarmamento uma possibilidade no combate ao crime e à violência, cabe lembrar que a Venezuela é um dos países mais violentos do mundo - o segundo, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU). Estudo elaborado pelo Escritório da ONU sobre Drogas e Crime, baseado em dados oficiais disponíveis até 2012, registra uma taxa de homicídios de 53,7 para cada 100 mil habitantes. No Brasil - realidade não tão diferente - o número é de 25,2 e, de acordo com o levantamento, o país tem 11 das 30 cidades mais violentas do mundo.

Se os planos nacionais desarmamentistas estabelecidos tanto no Brasil quanto na Venezuela com o intuito de combater a criminalidade funcionam, então, por que há tantas mortes em ambos os países? Por que o ministro venezuelano não demonstra a eficiência desse tipo de ação e também não se desarma? Claro, são apenas perguntas retóricas para as quais no fundo todos conhecem as respostas.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários,
Belo Horizonte-MG Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
Filial do Instituto Verificador de Criminosos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Haroldo Joaquim Eugênio de Lima, nº 232/766 - Itaquape
Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardim - São Paulo - SP
CEP: 04033-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail:
sucursal.sp@estadomg.com.br e sucursal.sp@uol.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Ribeirão Imenso, 889 - 9º andar - Sala 24 - Saúde
Leil: (21) 2263-1945 • fax: (21) 2263-2045
e-mail: sucursal.rj@estadomg.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263-5330

editores:
(31) 3263-5244

Política
(31) 3263-5299

Economia e Apropriação
(31) 3263-5303

Esportes
(31) 3263-5373

Internacional
(31) 3263-5301

Opinião
(31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Diálogo
(31) 3263-5026

Fotografia
(31) 3263-5274

Turismo
(31) 3263-5333

Informática
(31) 3263-5360

Yum
(31) 3263-5078

Bom Viver, Curi e Negócios e Oportunidades
(31) 3263-5048

Feminino & Masculino
(31) 3263-5320

SERVICO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Belo Horizonte (31) 3263 5800
Outras Localidades 0800 031 5005

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVICO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capitã e Contagem - (31) 3263 5830
Interior de Minas Gerais - 0800-283-5062
Telex - Circulação: (31) 3263 5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Press e Reuters.

ASSINE

Belo Horizonte
(31) 3263 5800

Outras Localidades
0800 031 5005

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA	
	2ª edição	Outras
MS, RJ, SP, RJ, RJ	2,20	1,00
Outras locais	1,80	0,90
Outras locais	4,50	6,00

ANUNCIE

Publicidade
(31) 3263-5501/5197

Classificados
(Pequenos Anúncios Foneados)
(31) 3228-2000

D.A. PRESS MULTIMÍDIA

ASSINAMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTIÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 14h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 19h às 22h.
Teléfono: (31) 3263-5575 / 5052 / 5058 / 0800 647 73 77.
Fax: (31) 3263-5055.

E-mail: dpress@estadomg.com.br
Site: www.dpress.com.br